

Director, editor e proprietário  
**Antonio Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP IDEAL**  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## O CASO DA ÍNDIA

Carta do Coronel do Estado Maior  
**SR. RIBEIRO VILLAS**

Prof. da Escola Superior Colonial

ao nosso colaborador, sr. Coronel  
**QUADROS FLORES**

Estimadíssimo Amigo:

Deram-me alegria as suas amáveis notícias, recordando-me velhíssima e séria amizade com seus Pais. Na minha infância, com muito prazer lhe mandei o que sei sobre a Questão. Não é coisa nova para si o que vou escrever, entretanto são entrelinhas que o dever do ensino me fez buscar a semi-desconhecido. Neste retroque — perdoe — tenho de recordar geração que muito o honra e que representa notável depoimento a nosso favor no instante que corre. De forma que, para nossa defesa, foi «oiro sobre azul» facilitar-me a pôr cá para fora verdades apenas entrevistas que todos nós devemos conhecer. Logicamente abrirei pelo referente à sua genealogia acima citada.

Seu avô paterno veio da Índia doutorar-se em Coimbra, morrendo cá, médico e de valor. Era amigo do patricio dr. Lourenço, apreciado em Paris como antagonista do grande químico Wurtz. Seu pai ficou pelo 3.º ano das Matemáticas e Filosofia, ingressando na infantaria, culto, professor, lá no 20.º de Guimarães, a mim, alferesito, entre outras coisas, me fez saber que o Abade Faria (o de Dumas Pai) era filho de indianos fixos em Lisboa. Coimbra fê-lo amigo do poeta Gonçalves Crespo e general Cristóvão Aires, secretário geral da Academia das Ciências, meu professor na Escola do Exército. Quando segui para Africa, já era general e apresentou-me em carta ao oftalmologista Gama Pinto; o qual não aceitara honroso convite da Alemanha para ali ficar professor, fixando-se no nosso meio conforme o sentir da sua alma de português. O filho — prezado Amigo — é, como eu, um angolano feito na guerra e nos estudos coloniais; tendo merecido do seu Alto Comissário o sr. general Norton de Matos, a abertura do seu belo e recente livro. Na sequência normal tem o seu inteligente filho a trabalhar como engenheiro. Trata-se de dinastia não única, representando a tradicional corrente dos valores da Índia virem para o Portugal-Europa, a reforçar-lhe o seu recrutamento de intelectuais. E' metade pode dizer-se só nosso, consequência do espírito cristão, irmanando raças, logo equilibrando forças, para transformar atrasados, civilizando-os nas terras aos poucos, completando a Pátria Portuguesa.

Só agora as necessidades de efectivar a paz revela ao Mundo o que representa de grandioso para se espalhar Civilização, esta criação nossa, a admirar, mesmo a acariñar, mas, dentro das necessidades, como elemento combativo contra idealismos levando a marcha atrás em civilização. Mas nada de embrenhar em divagações, entrando-se no que interessa saber. Não é coisa isolada mas dentro do viver humano, pois que da tarefa do homem lutador se trata.

Há milhares de anos os homens abalam da Ásia para povoar o Universo. O nosso grupo cria a presente Civilização, notável conquista deste viver. O grupo chefe — Ásia — regressa a Ásia, espalha-se por vastíssimo território que se denominou Índia. Muito culto, prendem-se, pode dizer-se para sempre, a felicidade modelo patriarcal, fora da ideia de criar estados. Nem entram no movimento progressivo representado pela China. Pacifico, teriam de se submeter a rival guerreiro o que se dará com a Invasão Mahometana. Cria-se império, representado pelo notável Paquistão. Reduz-se assim, a Índia ao que é actual. Sobre ainda terra que a Índia não chama a si e que para ali está ainda sem dono. Entretanto, mesmo em abandono dos seus, os indianos de Goa têm elevação para serem os únicos a reagir e vão atacar o que já é do Império Muçulmano aliados ao decidido Afonso de Albuquerque. E vence-se detendo a expansão estranha. A defesa definitiva contra o Islão exigiu íntima ligação entre os vencedores. O seu bem-estar atrai

mais povoadores e dá a voluntária cristianização e o assimilar da cultura portuguesa ora na Índia ora na Europa, ligado ao alargamento da terra conquistada, de forma que no séc. XVI vivia o Estado da Índia, já como hoje continuação do Portugal da Europa, os povoadores cidadãos tal qual se dava com os filhos da Europa, coisa que nada iguala, admirável, de canto da Civilização do Ocidente no coração da tão atrasada Ásia.

O Oriente revelou atrai a Inglaterra que, em gesto decidido, ocupa tudo quanto tinha à mão, criando o seu Império da Índia, só poupando o que era nosso e as instalações francesas. A situação — séc. XV séc. XX — dura até que gesto britânico generoso concede independência ao solo dos seus companheiros de armas para cá de 1914. A este rasgo corresponderia organização inteligente por parte dos indianos a prolongar o método inglês que vinha conduzindo o que existia de avanço nestas retrógradas gentes. Era solução pela incompreensão dos indianos, nunca preparados para ideia tão elevada. Daqui, barafunda. Os povos da primitiva Índia, entregues secularmente a si, sem chefia condutora, não se entenderam em instante tão sério. O que se considera Índia não queria a independência no sentido dos civilizados mas para ela os sentir sob sua hegemonia. Francamente o muçulmano Pa-

Continua na 4.ª página.

## O PRESIDENTE DA REPÚBLICA visitando o IMPÉRIO

Na 2.ª-feira, dia 2 de Maio, iniciou a sua viagem às províncias ultramarinas da Guiné e Cabo Verde, o Senhor Presidente da República Portuguesa, General Craveiro Lopes, que é acompanhado pelo Senhor Ministro do Ultramar, e que antes de partir dirigiu a seguinte mensagem:

«As visitas do Chefe de Estado, de membros do Governo e de outras altas entidades às Províncias do Ultramar tornaram-se tão frequentes que as podemos considerar como actos normais na vida do País.

No entanto, não quero deixar de saudar no momento da minha partida para a Guiné e Cabo Verde, os compatriotas das outras Províncias do Ultramar e da Metrópole, assegurando-lhes que farei quanto me for possível para bem cumprir a grata missão que me leva àquelas parcelas do território pátrio.

## CONFERÊNCIA na Sociedade Martins Sarmento

No meado do mês corrente, em dia a fixar brevemente, virá a esta cidade realizar uma Conferência na Sociedade Martins Sarmento, por intermédio do Instituto de Alta Cultura, o eminente Filólogo americano Sr. Prof. Dr. Henry Carter.

O ilustre Prof., que conhece e usa perfeitamente a nossa língua, já esteve em Portugal em 1959, tendo então frequentado a Universidade de Coimbra e realizado importantes estudos nas Bibliotecas Nacionais. A diplomática medieval portuguesa deve-lhe trabalhos notáveis publicados nos Estados Unidos da América, onde actualmente exerce o cargo de Director da Secção de línguas estrangeiras do Colorado College.

A sua Conferência na Sociedade Martins Sarmento versa o tema — «Portugueses na América», que sem dúvida despertará o mais vivo interesse.

## Uma Hora de Vida

*Que importa todo o pão da nossa mesa  
Quando passa um mendigo esfarrapado?  
E de que serve um lar a mais criado  
Se lhe falta o amor quando é riqueza?!*

*Melhor fora a migalha sem tristeza  
E o perfume de uma alma sem cuidado,  
Que o mundo todo de ouro amontoado  
Ou honrarias quando são vileza!*

*Quantas lágrimas cobrem um sorriso,  
Quanta dor que parece um paraíso,  
Quantos sonhos... um mar de falsidade...*

*Melhor por isso, oh! muito melhor fora  
A vida que durou uma só hora  
Mas que durou uma hora de verdade!*

1955

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

## JORNALISMO DE ALDEIA...

As redacções dos jornais deviam fechar-se, terminantemente, a certos insolentes que, de vez em quando, aparecem a exhibir, em letra de forma, a ignorância mais crassa e a escassez de senso e educação mais lamentável, num ejacular de sandices.

Mas há certas redacções que têm as portas escancaradas, incompreensivelmente escancaradas a escrevinhadores baratos que não possuem um mínimo de cultura e, em muitos casos, de noção e equilíbrio suficientes para que conquistem o direito de aparecer em público armados de plumitões...

Franquear as colunas de um jornal à mediocridade petulante, personificada em qualquer pígameu que pode ter a audácia de se sentir gigante só porque sabe rabiscar o nome e pouco mais ou porque é elemento que sobressai, talvez por força de bamburrio, na herarquia social da parvónia em que vive, é prestar um mau serviço à causa da educação moral e trair a nobilíssima missão que a Imprensa tem a cumprir no campo social.

A Imprensa não deve sujeitar-se a elementos de cultura primária e sem consciência, incapazes de sentirem toda a grandeza da mística que anima e agita a vida de um jornal.

O jornal é uma coisa séria. Não pode transformar-se em sarjeta de emanações mefíticas... E se deixa de ser uma coisa séria, passa a ser um instrumento nocivo, perigoso, de acção de letérgia, que se deve eliminar como medida profiláctica.

Isto vem a propósito de um chorrilho de dislates, de inconcebíveis dislates e de inacreditáveis asneiras que nos ofereceram à apreciação num jornal que desfralda o estandarte da luta suprema — «inteiramente ao serviço de Deus, da Cidade e dos seus (dos dele) inúmeros leitores»...

Surpreende-nos e magoa-nos — dizemo-lo sem ênfase — que num jornal de intenções tão puritanas (não confundir com certo puritanismo jactante) — e só temos que louvar essas intenções, com veemência — encontremos uma torrente de inqualificáveis sandices...

Um senhor qualquer, ao descrever a viagem a Fátima da «sua paróquia», em dois auto-carros, a tomar parte «numa concentração de famílias católicas portuguesas», desce aos aspectos mais ínfimos e desprezíveis e a pormenores desconcertantes e paradoxais, num estilo de linguareiro de praça... Nada respeita, nesse acervo de despautérios. Nem a gramática nem a divisa flamejante da folha — assim tão mal servida.

E sucedem-se frases risíveis, nessa crónica de viagem, que é uma verdadeira lástima.

Digno de comisseração o plumitão de aldeia, que nos surge numa truanice condenável. Mas o despalte atinge o cúmulo em determinado período que não julgamos possível encontrar em qualquer jornal do mundo.

Por uma questão de escrupulo moral, poupamo-lo à transcrição

## A projectada HOMENAGEM ao P.º Alfredo Correia

Do nosso prestimoso Amigo e ilustrado Sacerdote Rev. dr. Aurélio Fernando Martins Pereira, que se encontra a completar a sua formatura na Universidade de Salamanca, recebemos a seguinte carta, a propósito da sugestão que nestas colunas foi apresentada, há duas semanas, pelo nosso distinto colaborador A. Garibaldi.

... Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães — Portugal.

Amigo e Senhor:

Tenho presente o número 1215 do Jornal que tão proficuamente dirige, e donde acabo de ter conhecimento duma homenagem póstuma que estão preparando os antigos alunos do que foi meu lembrado tio P.º Alfredo Correia. Aí se anunciam programas e sugestões.

Por princípio nunca me entusiasmarei estas homenagens, se nelas se desvirtuam a memória e a piedade do homenageado para exaltar outros fins menos condignos...

Suponho, que aqui não é o caso, mesmo porque já mais alguém em tempos me falara no assunto e que quem agora com muito carinho levar por diante.

Como sobrinho e único sacerdote da família, permitam-me os seus antigos alunos, que de alma e coração me associe a essa homenagem, tão grata para mim, justa a meu ver, visando em realidade uma figura de sacerdote digno, que na sua bondade e simpatia soube espalhar o bem e a caridade.

Para a data que parecem estar fixando, não poderei estar presente, visto que no não permitem os meus afazeres escolares que como poderia avaliar não são tão poucos nesta altura. Não importa. Estarei presente em espírito se tal acontecer; e louvo o movimento com os mais vivos sentimentos de piedade. Se é digna e justa a lembrança dos mortos para rezarmos por eles, é grato ao coração daqueles que na vida estiveram unidos pelos laços do sangue, a exaltação carinhosa levada a cabo por aqueles que com eles estiveram unidos pelos laços do espírito.

Salamanca, Espanha, 30 de Abril de 1955.

De V. ...  
respeitosamente,  
(a) P.º Aurélio Fernando Martins Pereira.

dessas frases e, consequentemente, ao conhecimento de um sentido execrável, de ironia rasteira, confundido no anacronismo de linguagem primitiva.

Esse mimo literário encontramos-lo num jornal que pretende defender a causa da Igreja e numa crónica de viagem a Fátima, de famílias católicas!

Sim, senhores!  
Como jornalismo de aldeia, é de primeira ordem...  
O leitor, agora, também pode tirar as suas ilações...

JOÃO DE GUIMARÃES.

## O SORRISO DO PRESIDENTE

Há faces duras, inexpressivas, que não fruem a ventura de poder sorrir.

Pode a alma de tais criaturas ser tocada do poder da graça; mas os músculos da sua face retraem-se ao sorriso.

Não assim o sorriso do Presidente Dr. João Café Filho.

Em todas as emergências oficiais da sua visita a Portugal, o seu sorriso abriu-se claro, fraterno, cordial.

Por maneira tão natural lhe refloriu e iluminou o semblante, que todos os portugueses lhe ficaram captivos.

O sorriso do Presidente, não era arte; muito menos artificial.

Foi estado d'alma.

Nos lábios e nos olhos, o sorriso do Presidente borboleteou.

Nas multidões que o aclamaram, pairou sempre o sol do seu sorriso.

E' evidente que na gama imensa dos sorrisos, o mais lírical de todos é o sorriso da criança.

Também o sorriso dum asceta, tocado de mística divina, nos enlaça.

Distingue-se por igual o sorriso da mulher amada.

Não deixa, contudo, de empolgar-nos um Chefe de Estado que sorri.

Contactando com o povo, sorrindo-se para o povo, parecia dizer-lhe: eu sou vosso irmão. A minha origem, é a vossa origem!

Por isso mesmo, correspon-

## INTERESSES de Guimarães

Estiveram em Lisboa, de onde regressaram na 5.ª-feira última, os Srs. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira e Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, que na capital trataram de assuntos do maior interesse para este Concelho, tendo-se avistado, para tal fim, com os titulares das Pastas do Interior e da Educação Nacional e com os Srs. Director Geral da Administração Política e Civil e Director Geral dos Serviços de Urbanização.

Sabemos que algumas impressões muito agradáveis e que a seu tempo obterão confirmação, para satisfação de todos os vimaranenses, colheram S. Ex.ª no decorrer de algumas das suas entrevistas.

## A Visita do Presidente da República do Brasil e Notícias de Guimarães

Recebemos da Câmara Municipal de Guimarães, o seguinte officio, que registamos com satisfação e nos cumpre arquivar com profundo reconhecimento:

... Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. ... que a Câmara Municipal da minha presidência, deliberou em sua reunião ordinária de 27 do mês em curso exarar na acta um voto de sincero agradecimento pelo esforço desenvolvido através do jornal que V. ... dirige, em prol das manifestações prestadas nesta cidade a Suas Excelências os Presidentes das Repúblicas de Portugal e Brasil.

A bem da Nação Paços do Concelho de Guimarães, 30 de Abril de 1955.

O Presidente da Câmara Municipal,  
(a) Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

dendo a este sentimento plebeu, o Presidente sorria.

Soube nobremente sorrir. Despedido do guarda-roupa da vaidade do Poder, desceu, sorrindo, até ao coração da grei.

O espartilho do protocolo não o comprimiu. Não o tiranizou. Foi-lhe superior.

O Presidente sorrindo, mostrando-se igual a nós todos, descendo até nós, subiu mais alto.

A sua magistratura ascensionou mais ainda pelo sorriso.

Na série imensa, variada, multiforme das fotografias, é sempre o mesmo.

Sempre igual a si mesmo.

Por tantas maneiras cativantes e afectivas se comunicou. Tantas foram as provas da sua cordialidade, que o seu sorriso não denotava o o Político, mas o Homem.

Não fôra o Senhor Presidente da República do Brasil um preclaro cidadão, amigo do Povo, e o seu sorriso uma ou outra vez o comprometeria.

Pelo que os meus olhos viam, e pelo conhecimento de alguns factos que até mim vieram, eu sou levado a concluir — que o sorriso do Presidente era o substracto da sua alma.

Singelo e natural como era o sorriso do Presidente, um fluído de simpatia a todos magnetizou.

Dizendo muito a eloquência serena e pautada dos seus discursos, mais que o seu verbo exprimia o seu sorriso.

Por essa pura manifestação da sua natureza física, nós vimos nele o espelho da alma brasileira.

E o nosso nacionalismo, numa compreensiva manifestação dos valores da nossa raça, reencontrou, além Atlântico, o irmão da nossa segunda Pátria.

Ao bom e puro sorriso do Presidente, devemos esta clarividência de sentido.

A velha escola diplomática sempre compôs ao espelho os seus sorrisos. No seu comedimento e circunspecção, estava um enigma indecifrável.

Igualmente os antigos Chefes de Estado, nomeadamente os reis, se algumas vezes sorriam, era — para dentro.

Um Presidente de República, vasado em moldes rígidos, talhado de uma só peça, não se compreende hoje.

O Dr. João Café Filho, sem impertigamentos hierárquicos, sem perder a linha da sua coluna vertebral, abriu as asas do seu melhor sorriso. E deu-se-nos inteiramente.

Nós o sentimos apossar-se, aqui, em Guimarães, e por toda a parte, do coração dos portugueses.

Que belo foi o seu triunfo! Como se deve sentir contente, recordando a sua triunfal viagem às terras da sua génese nacionalista!

O cofre que lhe oferecemos com terra de Guimarães — Berço da Nação — será, estou certo, um símbolo vivo, fecundo, imorredouro. Olhando-o, sorrir-lhe-á com candura.

O mesmo cândido sorriso que se desprendeu dos seus lábios silenciosos, envolvendo-nos a todos os portugueses, renascerá nas horas da sua actuação política.

Queira Deus que o sorriso

## P.º Alfredo João da Silva Correia

Mereceu o melhor acolhimento o escrito que aqui publiquei, há pouco, sobre aquele falecido professor das Escolas Centrais de Santa Luzia — no sentido de todos aqueles que foram seus alunos irem agora, neste mês de Maio florido, levar-lhe braçadas de rosas para a sua sepultura.

Recebi algumas cartas. Felicitações. Aplausos. Adesões. Já o esperava. O P.º Alfredo João da Silva Correia, nosso saudoso professor, deixou em todos nós uma boa, uma imperecível lembrança.

Portanto, a romagem à sua campa, no Pevidém, vai realizar-se. Realizar-se-á no dia 22 deste mês.

Ninguém faltará. Comparecer será reviver a nossa infância descuidada e feliz.

Lá iremos todos, ao Pevidém — levar-lhe preces e flores.

A concentração será no Tournal, às 9 horas da manhã do dia 22, como já se disse.

E' preciso que cada uma das antigas alunas (hoje senhoras) leve o seu ramo de flores.

Flores, flores, flores. E' preciso que a campa do nosso saudoso professor fique coberta de rosas, muitas rosas. Serão a nossa alma evolvendo-se em saudade, em aromas, em preces.

Será simples essa romagem, simples, mas enternecida. Na igreja paroquial do Pevidém será rezada uma missa, a que assistiremos, em sufrágio da alma daquele que em vida se chamou Alfredo João da Silva Correia, e que nos incutiu a nossa primeira ciência amorável de instrução primária.

A nossa atitude afirmará ainda a bela lição de civismo e de gratidão que o nosso saudoso professor nos legou.

Devemos bendizer sempre a sua memória. Foi um magnífico pedagogo. Foi nosso amigo — soube incutir nas nossas almas e na nossa inteligência a nossa primeira ciência de lirial ternura.

Todos nós iremos ao cemitério do Pevidém, onde repousam os seus restos mortais, testemunhar-lhe a nossa gratidão, a nossa devoção, o nosso respeito, a nossa saudade, — com braçadas de flores, muitas flores, muitas flores.

1866.

A. GARIBÁLDI.

### SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

do Presidente paire sempre por sobre as relações de Portugal-Brasil.

Que ele — esse natural e bom e puro sorriso do Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil — seja o arco-iris da nossa aliança.

Eu o bendigo, pelo muito que senti.

Vibre a saudá-lo.

Guardo-ná na arca do meu peito, confortado e contente.

Sei que exprimo uma certeza, afirmando aqui a unanimidade do sentir dos vimaraneses, gratos ao sorriso do Presidente.

Não foi, não, um sorriso artificial, como aquele enigmático sorriso dos velhos raposões da Diplomacia.

O sorriso do Dr. João Café Filho, é o claro sorriso da Democracia.

Também a política dos políticos ajesta sorrisos.

Estes, porém, são esgares.

A máscara destes sorrisos nada tem de comum com o atraente, amoroso sorriso do Presidente.

Razão por que o recordeo com simpatia.

A. L. DE CARVALHO.

## Um velho professor primário

A minha vida escolar começou na Escola da «mestra régia» D. Narcisa, na Senhora da Guia, que frequentei com minha irmã mais velha.

Mais crescidinho, há coisa de sessenta anos, passei para a Escola de Mestre Abílio, na rua Nova, pegada à casa de Simão Ribeiro.

Dos meus companheiros de Instrução Primária só me lembro do Pedro de Freitas «Chafarica» e do Alvaro Pinto Carreira (o Caninha Verde) — que me perdoará o lembrar-lhe a festiva alcunha.

Do mestre Abílio é que guardo a mais carinhosa lembrança, mesmo da disciplinar bolaria com que nas sabatinas apurava os ensinamentos ministrados, mesmo assim tanto ao de leve que quase não aqueciam as mãos — pura ameaça a estimular os brios.

Assim consegui fazer o meu exame de Instrução Primária antes dos 10 anos e depois com os sólidos elementos, as noções fundamentais, os conhecimentos básicos e primários adquiridos sob a paciente direcção de Mestre Abílio, que orientou a minha infantil personalidade, ele só em tão variados princípios, ingressei no Liceu de Guimarães, em diferenciados ramos de instrução, singrei pela vida escolar, com uns três anos de cabulice, e instalei-me na vida.

Nem por isso, já no final da carreira escolar, e, devo dizê-lo, ainda agora neste declinar da vida, deixei de sentir a influência dessa semente de instrução que Mestre Abílio lançou no meu espírito de criança, floresceu e constituiu o sólido alicerce sobre o qual se construiu todo o edifício escolar e moral, mais ou menos florido conforme os conhecimentos adquiridos se erguam sobre essas bases profundas e enraizadas.

Por isso sempre o venerei e respeitei e nunca deixei de o procurar, principalmente nas Férias Grandes, na sua casa da Madrôa, já retirado do serviço, para lhe dar conta dos meus êxitos escolares, que ele seguia atentamente e interessado — o interesse do Mestre, revendo-se na obra que encetou.

Quando o encontrava desbarretava-me como um recrutado, com o respeitoso convencimento de que me dirigia a quem devia tanto como a Luz da Vida — a Luz do Espírito, e seria capaz de, se ainda existisse nos meus tempos de criança o carinhoso costume da «bênção senhor Professor», continuar esse respeitoso tratamento, tanta veneração me incutia o meu velho Professor Abílio Gonçalves.

\* \* \*

Foi esse o meu Professor Primário, aqui evocado em dois pobres traços, e vem essa homenagem a propósito de outro Professor que é do meu tempo e agora chegou à velhice quase desamparado do ambiente afectivo a que a sua dedicação pelos alunos tinha direito.

Refiro-me ao Professor João de Deus Pereira, que toda a Guimarães conhece, e que durante toda a sua vida profissional de Professor Primário, do ensino particular, ensinou mais de um milhar de rapazes a entrar nas lutas da vida, e que, agora muitos, bem instalados na vida, não se lembram de olhar para trás e recordar os esforços, muitas vezes bem árduos, do seu velho Mestre já cansado, envelhecido, doente, curvado pelo esforço da vida, a precisar de um repouso que lhe adoce os últimos anos que tem para viver, revendo-se na

consolação do amparo dos seus alunos.

Não que lhe falte o essencial para viver, mas tão escasso que só perto da indigência se poderá aguentar, e isso o que a Venerável O. T. de S. Francisco lhe pode dispensar do seu reduzido orçamento como Professor da Escola que sustenta sem subsídio do Estado, nesta altura em que ultrapassou em dez anos a época da Reforma.

Nós, os que não andamos na sua Escola, habituámo-nos a vê-lo, fora dos seus deveres profissionais, a percorrer a cidade, as repartições, as conferências, as manifestações, onde houvesse acontecimento de vulto, para as suas notas de correspondente do «Janeiro», lugar que ocupa desde o falecimento do capitão Infante, há mais de quarenta anos.

Por que se não juntam os seus alunos e promovem uma manifestação espiritual, e concreta, pública e grandiosa que o compense dos trabalhos que teve a ensiná-los?

Pela minha parte estou pronto a contribuir para essa homenagem.

Jagueiros — Felgueiras, Maio de 18.5

A. DE QUADROS FLORES.

## NO MEU CANTINHO

No domingo, 1.º de Maio. Continua no Canto das Festas o nosso A. L.

\* \* \*

Ao meu Sousa Machado pagou bem o meu Torquato.

\* \* \*

Seis abraços ao Serrano: só um pra cada sextilha.

GERESINO.

## Câmara Municipal

SESSÃO DE 6-V-55

Aberta a sessão, o sr. Presidente comunicou que foi visitado pela Direcção do Grémio do Comércio e elementos que constituíram a Comissão das Festas Gualterianas no ano transacto, que lhe vieram comunicar estar ao inteiro dispor para tratarem da realização das mesmas no ano corrente. O sr. Presidente agradeceu e regozijou-se com o facto, pois tencionava em breve fazê-lo, e prometeu propor à Câmara que fosse concedida para as festas deste ano verba igual à do ano transacto, apesar das dificuldades de momento em ter que fazer o máximo de economia para a Câmara poder fazer face à contribuição que o Estado exige nas obras prometidas e a iniciar em breve.

Deliberou: — Autorizar pagamentos no total de 77.941\$00 (entre os quais: na construção das 32 casas no Bairro de Arce, 3.018\$50; recenseamento eleitoral, 14.400\$00; «Neo-Gravura, L.ª» — propagação das belezas do concelho, 9.650\$00; pavimentação dos passeios da Av. Duarte Pacheco e Rua Dr. Agostinho Barbosa, 8.015\$60; pavimentação do L. da República, em Vizela, 9.750\$00; reconstrução da cantina escolar das Caldas das Taipas, 5.700\$00; árvores e arbustos para os jardins de Vizela e Pevidém, 1.555\$00; Casa de Saúde de S. João de Deus, em Abril findo, 9.600\$00; etc.).

Além de outros assuntos, a Câmara resolveu mais: — Encarregar o vereador sr. Dr. Soares Leite de se entender com a Direcção da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, de maneira a entrarem em acordo quanto à importância que esta Câmara deve dispende com os internamentos naquela Misericórdia, para depois submeter o referido acordo ao Sr. Ministro do Interior;

— Diligenciar no sentido de ser aprovado o terreno oferecido pela ex.ª sr.ª D. Antónia de Araújo Leite de Castro e filhos para a construção do edifício escolar na freguesia da Costa;

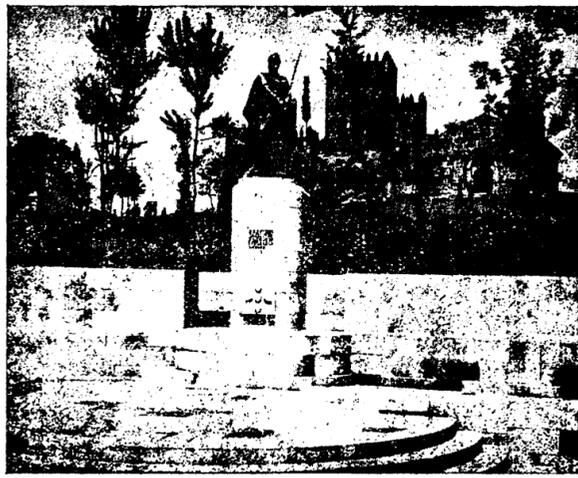
— Tomar conhecimento do parecer do Conselho Superior de Obras Públicas e do despacho de S. Ex.ª o Ministro, relativos ao ante-plano de Urbanização de Guimarães;

— Autorizar a construção de um poste de transformação na Avenida D. João IV, no local indicado pela firma concessionária.

## A ENTREGA DA PRIMEIRA PEDRA PARA A NOVA SEDE DO GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

Constituiu, na sua singeleza, uma interessante manifestação, a entrega da pedra simbólica que vai marcar o início das obras da nova sede-social do Ginásio Clube Português. Junto à estátua de D. Afonso Henriques, que se enquadra maravilhosamente na colina sagrada do Castelo, realizou-se esta cerimónia, que teve a assistência das diversas entidades locais, dos estandartes de várias agremiações e a presença de numeroso público.

Primeiramente leu o AUTO de entrega o sr. Eng.º Helder Rocha, Secretário do Vitória, do teor seguinte: «Aos cinco dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, junto do monumento em honra de Dom Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal, na cidade de Guimarães, foi entregue pelo Vitória Sport Clube, com o patrocínio da sua Excelentíssima Câmara Municipal, ao Ginásio Clube Português, de Lisboa, uma pedra, que per-



Monumento a D. Afonso Henriques, junto do Castelo

tenceu à antiga muralha que circundava o milenário burgo de Vimaranes, para servir de símbolo inaugural do início das obras da nova sede-social desta prestigiosa agremiação, que ao Desporto Nacional tão relevantes serviços tem prestado. Dessa entrega se lavrou, em triplicado, o presente AUTO, que vai ser assinado por todas as Entidades que ao mesmo assistiram e cujos exemplares ficam à guarda da Câmara Municipal de Guimarães, do Ginásio Clube Português e do Vitória Sport Clube». Depois de assinado este AUTO foi convidado o representante da Câmara, sr. Dr. Catanas Diogo, a descerrar o bloco granítico que ostenta uma legenda cinzelada na própria pedra sobre o seu significado e origem e ainda, em bronze, os escudos de Guimarães, do Ginásio e do Vitória.

Usaram da palavra os srs. Dr. Mota Prego de Faria, presidente do Vitória, Dr. Catanas Diogo, vereador municipal e Dr. Manuel Fradinho, presidente do Ginásio, que agradeceu em nome desta agremiação a oferta que vai constituir um padrão valioso do património da prestigiosa agremiação da capital do País.

A guarda de honra foi feita pelas classes de ginástica do Vitória, devidamente equipadas e abrilhantou o acto a Banda das Oficinas de S. José.

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Não por falta de assunto, mas apenas para recordar o que foi a histórica e triunfal visita a Guimarães de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República Brasileira, eis a razão de focar nesta carta esse extraordinário acontecimento, cheio de grandeza e emoção e, ao mesmo tempo, revelador das virtudes de tradição, de bairrismo e de hospitalidade dos Vimaraneses, que mais uma vez souberam prestigiar o nome glorioso da sua Terra. Não sei se V. Ex.ª teve a oportunidade e a felicidade de presenciar a invulgaridade da recepção que Guimarães dispensou ao ilustre e prestigioso visitante e da qual compartilhou o nosso também ilustre e prestigioso Chefe de Estado, mas, se assim não aconteceu, deve ter tomado conhecimento através da imprensa, pelo menos do «Notícias de Guimarães», que no seu último número inseriu uma reportagem minuciosa a tal respeito, assim como um autógrafa do Sr. Dr. João Café Filho aonde Sua Ex.ª, como legítimo representante da Nação irmã, presta a sua homenagem de patriotismo, de veneração e de gratidão a Guimarães, onde foi recebido com estrondosas manifestações de simpatia e de expressiva glorificação da Amizade secular entre Brasileiros e Portugueses. O que é de lamentar, minha Senhora, é que nem toda a imprensa tivesse dado às manifestações de Guimarães o devido realce, visto que as mesmas atingiram o apogeu do entusiasmo e da grandiosidade, isto é, o nível máximo do que é possível em actos dessa natureza. Por isso, se V. Ex.ª não as presenciou, é natural que lhe tenham passado despercebidos alguns pormenores mais interessantes e mais significativos, em face do que chamo a sua atenção para o seguinte: Na Assembleia Nacional, referindo-se àquela visita, disse o Sr. Dr. Mário de Figueiredo: — «O acolhimento da chegada, a sagração do Presi-

dente do Doutor da preclara Universidade, o esplêndido entusiasmo do Porto e o delírio de Guimarães, são a respiração ofegante da Alma da Pátria, que não pode reprimir-se». Por sua vez, o «Século Ilustrado» referiu-se a Guimarães nos seguintes termos: «*Guimarães, o entusiasmo popular atingiu expressões de verdadeira loucura*». Ainda no mesmo sentido, o locutor brasileiro afirmou: «*O que se está a passar em Guimarães suplanta tudo o que se tem visto até hoje*». Na reportagem feita pela Emissora Nacional, disse o seu encarregado: «*Não há palavras que possam traduzir o que os olhos vêem neste Altar da Pátria, onde estão a ser recebidos os dois Venerandos Chefes de Estado e onde está a vibrar a Alma dos Brasileiros e dos Portugueses em apoteóticas e deslumbrantes manifestações de carinho e de hospitalidade*». Estes testemunhos, revestidos de autoridade e de insuspeição, dispensam a citação de muitos outros para se constatar a realidade do amistoso acolhimento que teve em Guimarães Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República Brasileira, não obstante, como disse, esse acolhimento não ter sido destacado em todos os seus pormenores em algumas reportagens. Apesar de tudo, a Alma e o coração do Brasil sentiram a afeição e a veneração da Grei Vimaranesa, assim como esta sentiu a lizeza e a espiritualidade do seu mais alto representante, que se dignou homenagear Guimarães com a condecoração que conferiu ao digno Presidente da Câmara, na pessoa de quem saúdo o povo deste concelho por ter dado mais um exemplo das suas qualidades e virtudes morais e patrióticas. Outra coisa não era de esperar de quem sempre assim tem procedido e porque assim tem sido e assim continuará a ser, torna-se necessário que os Vimaraneses não sirvam apenas para prestigiar o nome da sua Terra e o da própria Pátria — o que, aliás, está em primeiro lugar — mas que sirvam também para receber os

## GAZETILHA

### MONUMENTOS...

Guimarães tem nas páginas da História Um lugar tão brilhante e proeminente, Que se sente valdosa nessa glória B que atmal é o orgulho desta gente.

Teve sábios, artistas, pensadores... Que não têm escapado às intenções De os perpetuar na pedra com labores Pra ensinança das novas gerações.

B assim surgiu embora em mau local Mais um pedaço há tanto lançado Que nos causa tristeza só de vê-lo.

Na homenagem ao Sábio genial Descobrimos, porém, representado, G mais alto e sonoro desmazelo...

CHAN TUNG.

## OFICINAS DE S. JOSÉ

Conforme noticiámos, estiveram em festa, no domingo, as Oficinas de S. José desta cidade, que registaram na tarde daquele dia a visita de numerosas pessoas, as quais percorreram as suas dependências e manifestaram a sua viva simpatia por tão magnífica Instituição.

No decorrer da festa, que revestiu o costumeado brilhantismo, realizou-se o tradicional sorteio em favor das Oficinas, tendo sido premiados os seguintes números:

### Bilhetes vendidos

1.º Prémio . . . . .	7.468
2.º » . . . . .	4.343
3.º » . . . . .	4.957
4.º » . . . . .	7.851
5.º » . . . . .	2.739
6.º » . . . . .	2.717
7.º » . . . . .	2.842

### Bilhetes leiloados

1.º Prémio . . . . .	6.975
2.º » . . . . .	5.536
3.º » . . . . .	5.267
4.º » . . . . .	5.563
5.º » . . . . .	5.627
6.º » . . . . .	6.809
7.º » . . . . .	6.915
8.º » . . . . .	6.281
9.º » . . . . .	5.197
10.º » . . . . .	6.209

Nota — Os prémios poderão ser procurados nas Oficinas de S. José em qualquer dia, durante o corrente mês de Maio.

## Homenagem

No passado dia 1 do corrente mês, os operários da fábrica de curtumes «Sincur — Sociedade Industrial de Curtumes, L.ª», desta cidade, promoveram uma brilhante festa de homenagem aos sócios daquele estabelecimento fabril, srs. João de Almeida Ribeiro e Simão Ribeiro de Almeida.

A referida festa teve lugar na aprazível e cada vez mais bela estância da Penha.

A's 8,30 já uma salva de foguetes anunciava o dia festivo que havia de seguir-se esplendorosamente.

Tudo o operariado se concentrou no largo da fábrica, aguardando a chegada do sr. Simão Ribeiro de Almeida, tendo depois seguido para a Penha, onde, pelas 10 horas, assistiram a uma missa por alma dos operários falecidos.

Depois de terem percorrido toda a estância em companhia das entidades patronais, não obstante o mau tempo que naquele dia se fez sentir, reuniram-se todos na «Casa das Merendas», onde foi servido um primoroso almoço que decorreu entre a mais franca e leal confraternização.

Patrões e operários, à parte a distinção de classes, deram aquele acto festivo a nota mais tocante. Aos brindes, teve a palavra o operário Gabriel de Abreu Bastos que em palavras da mais sincera gratidão exprimiu o respeito e dedicação que todos consagram aos homenageados, tendo brindado pelas prosperidades pessoais dos patrões e da firma.

Seguidamente o sócio sr. Simão Ribeiro de Almeida agradeceu, comovidamente, o prazer inesquecível que os seus operários lhes haviam proporcionado.

benefícios a que têm incontestável direito. E foi como lhe digo, minha Senhora, que o sol de Guimarães beijou o sol do Brasil, pois, como sabe, os Vimaraneses são incapazes de comprometer a dignidade da sua Terra e esta, por sua vez, é incapaz de prejudicar o futuro dos seus filhos.

Sem mais, subscrevo-me

Maio de 1865.

De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º

X.

**Festa de Confraternização**

A numerosa classe dos Alfaiates e Costureiras de Guimarães, realizou no pretérito domingo e na forma dos anos anteriores, com muito brilho, a sua festa anual de confraternização, que se iniciou por uma solenidade religiosa, no templo da Misericórdia, em honra do Patrono, Santo Homem Bom, seguida de uma romagem ao cemitério e prosseguiu, depois, no salão nobre do Grémio do Comércio, com uma sessão solene, em que foi orador o distinto publicista sr. A. L. de Carvalho.

A sessão presidiu o sr. António Lopes Gomes, Presidente do Sindicato N. dos Alfaiates do Distrito, secretariado pelos membros do mesmo organismo, srs. Francisco da Costa Palha, José da Costa Bonjardim e José Fernandes Paraiso; pelas srs. D. Brígida de Jesus Gonçalves e D. Esménia de Matos, modistas vimaranenses, e pelo sr. António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães.

Usou da palavra, em nome da Comissão Promotora das festividades, o sr. José de Afonseca Freitas, que se referiu ao significado das mesmas e dirigiu palavras de saudação e muito apreço ao sr. A. L. de Carvalho. Seguidamente este brilhante escritor pronunciou uma interessante conferência, no decorrer da qual contou alguns curiosos episódios sobre a arte de costura.

Foi escutado com vivo interesse por um numeroso auditório.

Seguidamente efectuou-se na estância da Penha o almoço de confraternização, que teve lugar na Pensão da Montanha e decorreu num ambiente de franca camaradagem, tendo brindado, na altura própria, os srs. José de Afonseca Freitas, A. L. de Carvalho e António Lopes Gomes e a gentil menina Maria Elvira de Jesus Gonçalves.

**UMA FESTA DO RITMO LOUCO**

No próximo dia 13, pelas 21,30 horas, no salão de festas do Teatro Jordão, vai realizar-se a cerimónia da distribuição de prémios aos atletas concorrentes ao II Campeonato de Ténis de Mesa, que foi promovido pelo Grupo Musical Ritmo Louco.

Naquela altura fará uma palestra subordinada ao sugestivo tema: *Três Conceitos da Vida*, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. A. Garibaldi, sendo feita a apresentação pelo também nosso amigo e prestimoso colaborador sr. João de Sousa Machado.

O Ritmo Louco promoveu no dia 7 e promove no próximo dia 21, no mesmo local, interessantes reuniões dançantes.

**EMAGRECER é rejuvenescer**

tratamentos combinados para um rápido emagrecimento total ou parcial

**INSTITUTO DE BELEZA**



**Clara**

AVE. CENTRAL, 24-11 BRAGA

Uma técnica nova que dará ao vosso corpo as linhas da juventude e da elegância

INSTALAÇÕES ADEQUADAS E PROVIDAS DA MAIS RECENTE APARELHAGEM 251

**AGRADECIMENTO**

A Família de João António Sampaio julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam no seu profundo desgosto, mas como possa, se bem que involuntariamente, ter cometido alguma falta, vem por este meio repará-la, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Guimarães, 5 de Maio de 1955.

**da cidade**

**Boletim Elegante**

**Aniversários natalícios**

Fizeram e fazem anos:

No dia 6, mademoiselle *Maria Alice Bravo de Castro, filha da sr.ª D. Alzira Bravo de Castro e do sr. Alvaro Neves de Castro; no dia 9, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Fernandes e o sr. Vitor Manuel, filho do nosso estimado conterrâneo e amigo, residente em Lisboa, sr. João Pereira de Freitas Pires; no dia 10, o nosso querido amigo e ilustre oficial da armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e os também nossos prezados amigos srs. Amadeu da Costa Carvalho, Manuel José Mendes da Costa Guimarães e Matias Faria da Silva, das Taipas, e mademoiselle Margarida Gomes da Cunha Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 11, o nosso estimado conterrâneo, residente em Lisboa, sr. João Torcato Mendes Durão e o nosso prezado camarada e amigo sr. Luis Gonzaga Pereira e a sr.ª D. Adelaide de Oliveira Freitas; no dia 12, a menina Aurélio Gonçalves de Freitas; no dia 13, o sr. Fernando Pinto Varela, industrial em Vizela; no dia 14, os nossos prezados amigos srs. Manuel Pereira de Freitas Cosme, Domingos José de Sousa Vaz Vieira e António Luis Teixeira, residente em Beja; no dia 15, a menina Maria Joaquina da Silva Freitas, a sr.ª D. Maria de Lourdes Pires Dourado, residente no Rio de Janeiro, e o nosso bom amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo.*

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Faz anos no dia 15, o menino José António Pinheiro Martins Fernandes, filho do nosso bom amigo sr. António Pinheiro da Costa e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Ramos Martins Fernandes da Costa.

Os nossos parabéns.

Completa no dia 15 do corrente duas risinhas primaveras a menina Maria de Fátima da Silva Almeida, estremecida filha da sr.ª D. Maria Torcato da Silva Almeida e do sr. Joaquim de Sousa Almeida.

Muitos parabéns.

No dia 4, completou uma risinha primavera a menina Maria de Belém, filhinha da sr.ª D. Ana Cândida Gomes da Cunha Machado Costa e do sr. José Gomes da Costa. Muitos parabéns.

**Pedido de casamento**

O sr. Manuel José de Oliveira e sua esposa a sr.ª D. Josefa Nunes Pinto de Oliveira, de S. Tiago da Cruz, Vila Nova de Famalicão, pediram em casamento, no pretérito dia 1, e para seu filho o sr. Eng.º José Pinto de Oliveira, professor da Escola Industrial e Comercial desta cidade, a mão da gentil menina Maria Adelaide Leite de Sousa Lobo, filha do conceituado industrial em Ronfe, Guimarães, sr. Narciso de Sousa Lobo e de sua esposa a sr.ª D. Engrácia Leite Gonçalves de Sousa Lobo, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já as maiores venturas.

**Partidas e chegadas**

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado:

— Estiveram entre nós os nossos bons amigos srs. Abílio Meireles Martins, de Pombal e António de Freitas Almeida, da Maia.

— Regressou de Lisboa à sua casa de Meilão, em Ermezinde, o nosso querido amigo e distinto cirurgião, sr. dr. António Paúl.

— Com sua esposa regressou de uma digressão por Espanha, o nosso prezado amigo e digno gerente do

Banco Nacional Ultramarino, sr. Leandro Martins Ribeiro.

— Parte na próxima semana para Holanda, com alguma demora, o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Avelino Gomes da Costa, de Lisboa.

— Também cumprimentámos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Constantino Lira, de Felgueiras.

— Regressaram de Lisboa os nossos bons amigos srs. dr. João A. Mota Prego de Faria, eng.º Alberto Costa e Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Com sua família regressou do Arco de Bailhe a Mirandela, o nosso prezado amigo sr. Mário de Barros Ferreira.

— Parte na próxima semana para a Holanda o nosso prezado amigo sr. António José Trindade.

— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eng.º Fernando A. Flores de Matos Chaves.

**Vida Católica**

**Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus**

Realiza-se no próximo domingo, dia 15, pelas 7 horas, a reunião mensal desta associação, na igreja de N. S. da Oliveira, com missa rezada, comunhão e Bênção do Santíssimo.

**Nossa Senhora de Fátima**

Realiza-se nos próximos dias 12 e 13, na freguesia de S. Sebastião (Domingas), a festa da coroação de N. S. de Fátima, com o seguinte programa:

Dia 12 — às 21,30 horas, grandiosa procissão de velas, com a imagem de N. S. de Fátima. Itinerário: Rua da Liberdade, Rua da Caldeira, Largo 28 de Maio, Largo do Trovador, Largo do Cidade, Rua de Vila Verde e Avenida D. João IV. A chegada ao Campo da Feira, hora de adoração ao SS. Sacramento.

Dia 13 — às 6 horas, missa e comunhão na igreja do Campo da Feira; às 8 horas, recepção ao Senhor Arcebispo, em frente à igreja de S. Sebastião, seguindo-se a missa da 1.ª comunhão, celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª. No fim será ministrado o Crisma a todas as pessoas para isso preparadas. Às 11,30, missa campal, no Campo da Feira e coroação de N. S. de Fátima. No fim da missa, procissão com a Virgem Coroada, para a igreja paroquial, onde haverá, à chegada, bênção solene do Santíssimo Sacramento e apoteose a Nossa Senhora.

— Na igreja de N. S. da Oliveira também haverá, como de costume, missa rezada às 12,15, com terço, cânticos, ladainha, comunhão, invocações e bênção do Santíssimo.

— Na igreja da Misericórdia, missa rezada, pelas 8 horas, com terço, comunhão geral e bênção do Santíssimo.

**O Senhor aos Enfermos**

No domingo saiu da igreja paroquial de S. Miguel de Creixomil, tendo percorrido todos os lugares da populosa freguesia, a Procissão do Senhor aos Enfermos, em que tomaram parte as confrarias e numeroso figurado alusivo à Sagrada Eucaristia.

**Comunhão Pascal**

Promovida pelas Conferências de S. Vicente de Paulo, realiza-se na próxima terça-feira, dia 10, pelas 8 horas, na capela da Cadeia Civil desta cidade, a comunhão aos presos, com missa rezada e prática, proferida pelo celebrante, havendo no final um pequeno almoço, oferecido pelas Conferências.

**Falec. e Sufrágios**

**António José Pinto de Carvalho**

Em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, finou-se com 63 anos de idade, o sr. António José Pinto de Carvalho, funcionário dos Caminhos de Ferro do Estado, no Lobito (Angola), pai do sr. Manuel José Pinto de Carvalho e da sr.ª D. Josefina Pinto de Carvalho e D. Maria Aurora Pinto de Carvalho e sogro do sr. Manuel Teixeira de Freitas, residentes nesta cidade.

O extinto esteve ausente no Lobito 25 anos, tendo estado em Guimarães em 1948, de visita à família. A esta apresentamos as nossas condolências.

**ROMARIA PEQUENA DE S. TORCATO**

Nos dias 14 e 15, realizam-se festividades em S. Torcato, havendo, no dia 14, Vigília com pregação no Santuário e, no dia 15, Missas às 6, 8,30 e 10 horas; Peregrinação promovida por várias freguesias, com Missa Campal e alocação. Coroação de Nossa Senhora de Fátima, Procissão e Romagem à Fonte do Santo, para ganhar indulgência plenária.

Durante o dia haverá fogo e música.



**UM BOM CAFÉ FAZ AS BOAS RELAÇÕES**

A volta da bebida estimulante e agradável que é o bom café, muita amizade se tem afirmado, muito negócio fechado. Mas um bom café — o da "Brasileira", há mais de meio século que é o mais apreciado.

O MELHOR CAFÉ É O DE **A BRASILEIRA** TELES & CIA, LDA. RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91-1 PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

**Teatro Jordão**

— HOJE, N.º 15 E N.º 21,30 HORAS: —

APRESENTA **OS AMANTES DO TEJO** com *Françoise Arnoul, Daniel Gélín e Amélia Rodrigues.* O filme que conquistou o público português. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 10 -- N.º 21,30 HORAS **MARINHEIRO À VISTA** com *Joan Crawford e Sterling Hyden.* A jovial história da "999" — a arma secreta que burlou três nações. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 12 -- N.º 21,30 HORAS **JOHNNY GUITAR** com *Donald Sinden e Akim Tamiroff.* Ela seduzia os homens e irritava as mulheres. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 14 -- N.º 21,30 HORAS **Em Sessão Popular CAPITÃO SCARLET** (Espectáculo para maiores de 18 anos)

**APOSENTAÇÃO**

Tendo atingido o limite de idade, abandonou as funções de Escrivão de Direito desta comarca, o nosso prezado amigo sr. Albino Leite da Silva, que durante 40 anos e com muita competência e apuro desempenhou aquelas funções nas comarcas de Fafe e Guimarães. Desejamos-lhe muitas felicidades.

**Ofertas e Procuras**

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Ótimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies. Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

**Professor Particular**

**Diplomado** — vai a casa dos alunos desde a 1.ª classe à admissão dos Liceus e Escolas Técnicas, inclusive, para leccionar e explicar — *Adozindo Borges*, Lugar do Pinheiro — Costa — Guimarães. 218

**Vende-se** uma coutada com 16.000m<sup>2</sup>, rendimento 10 c. de mato anual. Serve para construir prédios, terra 1.ª qualidade; próximo Estrada e carreiras diárias. Falar campo de S. Mamede, 25 — Guimarães. 239

**Mobília** de sala de jantar, vende-se em muito bom estado. Falar na rua Cap. Alfredo Guimarães n.º 16. 240

**LOJA** Ótima para armazém, a 30 metros do correio. Aluga-se. Rua 5 de Outubro, 6. 229

Anúncio no Notícias de Guimarães

**SULFATO DE COBRE**

**C. U. F.**

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL possui disponibilidades que garantem o abastecimento completo do mercado.

As suas expedições estão completamente em dia.

Mas entre a fábrica e o destino todas as mercadorias levam tempo a ser transportadas, por mais perfeitos que sejam os serviços ferroviários.

Os viticultores devem fazer as suas encomendas a tempo, imediatamente mesmo, não só por isso mas também porque

O Sulfato de Cobre CUF é o mais barato do Mundo e está a vender-se por preço inferior ao custo das novas produções...

**COMPANHIA UNIÃO FABRIL**

LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira, 84

# DESPORTO

## TAÇA DE PORTUGAL

Inicia-se hoje a última competição oficial da época, jogando para a mesma, no Campo da Amorosa, pelas 16 horas, o Vitória contra o Lusitano de Évora.

A «Taça» é uma competição especial, cheia de interesses pelo imprevisto que lhe dá o seu sorteio e, este ano mais ainda, pela dificuldade de os jogos serem disputados numa só mão e, portanto, somente no campo dum dos contendores. Para a primeira eliminatória a sorte não foi de todo desfavorável para o Vitória, pois joga em Guimarães, com a tal vantagem de

jogar em casa e tem como adversário um grupo que sempre o acompanhou no «Nacional» nos últimos lugares da tabela. É evidente que os vimezanenses não têm gosto nenhum em receber a colectividade eborense, gostaríamos mais que lhe saísse no sorteio um outro adversário para quem a leal camaradagem desportiva não fosse tão *letra morta*. Mas já que tal aconteceu, compete ao público vimezanense incitar a sua equipa, não olhando ao adversário que defronta, desconfiando-o num desprezo lógico pela sua atitude que não esquece e já foi diversas vezes aqui referida.

## TRÊS apontamentos

### Pedra simbólica

A homenagem prestada pelo Vitória ao Ginásio Clube Português deve ser apreciada na profundidade do seu significado. O Ginásio é uma agremiação desportiva com 80 anos de existência e com uma folha de serviços prestada à causa da educação física sem igual em qualquer agremiação congénere. Deste modo fica o nosso Clube representativo verdadeiramente ligado, para sempre, à prestigiosa agremiação lisboeta. Só por isso estes laços de camaradagem desportiva merecem ser realçados, mas, de sobremodo, a tudo se sobrepõe ainda o significado da homenagem.

A pedra oferecida pelo Vitória, com o patrocínio da Câmara Municipal, ao Ginásio Clube Português tem o seu simbolismo. Muitas ofertas podem receber a prestigiosa colectividade, mas nenhuma alcança o significado da dádiva vimezanense. Ao Ginásio deu-se, de facto, uma verdadeira relíquia, um pedaço da velha muralha que circundava o burgo Vimezanense nos tempos heróicos da Fundação da Nacionalidade. O Ginásio vai colocá-la agora em lugar de honra da sua nova sede social. Todos, que transpuserem os seus umbrais, repararão imediatamente num grande bloco de granito, negro pela patina do tempo, onde uma legenda elucidativa lhe marca o origem e lhe realça o intrínseco valor.

O Desporto é muito mais do que alguns alcançam e neste momento, nesta hora difícil do Vitória, o acto da entrega da *pedra simbólica* ao Ginásio Clube Português fica a marcar, para todo o sempre, a eternidade do nome do Clube Vimezanense.

### Dedicção e bairrismo

A propósito da hora difícil que o Vitória presentemente atravessa, é de referir alguns factos que se estão a dar e que nos permitem manifestar toda a nossa confiança no futuro da agremiação.

Primeiramente realce-se o incondicional apoio da Câmara que apesar da situação do Clube, não hesitou em construir o Estádio Municipal, tomando deliberações que permitam o início rápido das respectivas obras e ainda a atitude do seu ilustre Presidente, que se pôs incondicionalmente às ordens da Direcção do Clube para todas as demarchas necessárias que permitam a permanência do Vitória na I Divisão.

Por outro lado, diversos associados, na nitida compreensão dos seus deveres, têm aumentado o custo da sua cotização e proposto novos sócios, numa demonstração de interesse pela colectividade, que gostosamente aqui realçamos.

O Vitória é uma agremiação com fundas tradições na vida da cidade e, portanto, a situação que momentaneamente vive, começa a ser compreendida como um acidente furtivo, que somente a pouca sorte provocou e que tem de ser vencida pela unidade de todos e pelo esforço comum também de todos.

### O hoquei patinado minhoto

As três jornadas da «Taça de Honra», que se realizaram na Amorosa e depois a visita dos moçambicanos do SNECI, anunciaram que as possibilidades do hoquei patinado em Guimarães podiam ser de modo a prever-se um interesse constante da população desportiva da cidade. Mas infelizmente o ritmo abrandou e caiu-se novamente num marasmo que se nos apresenta prejudicial.

Tentamos saber a causa que motivou a interrupção da citada «Taça de Honra» e foi-nos dito, por quem anda bem embrenhado no assunto, que a *poule* final ainda não principiou por manifesto desinteresse da respectiva Associação Regional. Não faz sentido que tal aconteça, pois as provas, para desper-

# O CASO DA ÍNDIA

Carta do Coronel do Estado Maior, sr. RIBEIRO VILLAS

Continuação da 1.ª página

quistão recusa-se. A União nem pensa em o submeter. Vai submeter os fracos, erro político, pois cria focos de oportuna revolta, de prever. Mau caminho, pois se esquece a miséria do povo corrente na Ásia, morrendo de fome, de lepra, etc.. Povo bem mais atrasado que a negralhada bem nossa conhecida. Tudo isto produz desordens, corre sangue, abrangendo o abominável assassinato do patriota Gandhi; pedra de toque da incapacidade política deste jovem estado bem fora da lei, Estado admitido ingenuamente, irreflexivamente, no seio da Comunidade Britânica e no grave das Nações Unidas! Tudo a Índia vai renegar sem prestar a menor atenção ao dia que vai aparecer. Como? O caso dá-se por os asiáticos libertos da Inglaterra decidirem repelir os europeus restantes e governarem a seu modo, quer dizer dentro do atraso que era o viver do gosto próprio de atrasados.

O novo asiatismo tem à testa a China admirável pelo seu passado que a faz cedo o mais antigo estado do Mundo, ainda hoje maravilhando por civilização notável, que pelo inesperado, a esgotou tolhendo-lhe o avanço. Ela entende que chegou o momento de ressurgir. Mas errou o caminho. O bom senso indicava aceitar o método do Ocidente que lhe levamos e faz de nós amigos sérios de há séculos, com ela no solidificar da sua República, como contava aos intimos o seu notável amigo almirante Freitas Ribeiro. Daqui, criar e eternizar de atriros, desde a inútil guerra da Coreia, tanta gente nos matando, ao que se está a dar; o que a desacredita e é prejudicial aos seus interesses. Tal orientação terá influência na espontânea Reunião de Manila, adaptação à Ásia da política do Ocidente, logo simplificando as relações estaduais com quem está à frente do progresso, logo da economia. O Paquistão está nesta ideia e também na sua irmã que é o agrupar de islamitas em torno da ponderante Turquia. Os restantes povos asiáticos parecem inclinados para esta banda, o que é explicable. Afinal, é um desenhado útil à China quando precisava concentrar atenções, irreflexão dos asiáticos, entrados de repente no que vem detras invencível. Nesta situação e nesta ordem de ideias, no impulso inferior chinês, a Índia, como em plena batalha, abandona quem lhe deu grandeza, passa-se com armas e bagagens para o campo inimigo, em modelo de alta traição! Desce assim voluntariamente, agressiva, do pedestal britânico que lhe dera grandeza política. Por forma que se expulsa por gosto do nosso meio, logo a ser tratados como inimigo, e desde já. Faça-se-lhe a vontade, mas nada de pau de dois bicos. As transigências dando Hitler já lá vão.

O pensar da Índia traduz-se em nitida agressão para ser obedecida na sua ideia contrária à conquista da civilização. Ataca com gente considerada duvidosíssima, à mercenária, armada como calha, sem chefes categorizados, actuando como salteadores de chofre sobre desarmados nada esperando para se furtarem à resistência; fora das Leis da Guerra (Direito Internacional) do após 1870-71. Não tem categoria de beligerância. Presos — nada de serem prisioneiros — podem ser fuzilados sem hesitações. Esta ofensiva não admite negociações. Impõe vontade com a qual não se conta. Consumado o facto, é considerada boa conquista. Não há, pois, lei. Logo, fora da civilização. Não conhecemos estes métodos nem na pretalhada quando selvagem, o que define o estado social destes indianos. Neste atraso caem sobre o que é da França, a qual não quis reagir.

Isto enche de orgulho a Índia que não sabe atender as entrelinhas, cai sobre o nosso Estado da Índia. Vive-se há séculos em perfeita tranquilidade como se se estivesse na Europa. Dá-se a surpresa e as vítimas são os povos fronteiriços sofrendo as violências à selvagem da terra conquistada! É simplesmente revoltante, mas que esperar dos assassinos de Gandhi?! Tal facto põe a claro os métodos da Índia, horrorizando o sentir à Europa dos chamados goeses desabitados de primitivismos. Com eles está toda a gente civilizada, o que não impede a Índia de teimar. Agora quer render pela fome, pelo isolos dos goeses, na lendária tortura dos asiáticos, pior que a inquisitorial aniquilada pelo avançar civilizado. Há que salvar disto os nossos irmãos da Índia, sempre confiantes aguardando a nossa chegada dentro de velhíssima tradição. Temos sido modelo de paciência e de educação, de civilizados, do alto a baixo dos nossos dirigentes e seu povo. Mas há que actuar, pois a Índia anuncia rasgadamente guerras. Com o Paquistão não se mete ela. Como atacar a África do Sul. Só resta Portugal. O velho lutador mantem-se no seu posto e está certo de ver ressurgir a sua passada epopeia.

Lutaremos nós? Mas nós estive-mo-lo sempre e não abandonamos a guarda-avançada. A verdade é que o objectivo não somos nós. O que o asiatismo pretende é lançar para longe da Ásia os europeus, para ficar sozinho em campo. Evitam o civilizar, o que nunca compreenderam e recuam séculos sobre o primitivismo que nada fez de bom, esta Ásia capaz de grandes destinos uma vez dentro da corrente, a qual, desde bem longe, vem criando esta maravilha do labutar do género humano, tendo o Ocidente na sua direcção. Ora a civilização não mais pára. Está a organizar a Paz para passar à sua última fase de irmanar os homens que os acontecimentos fragmentaram. Toca o instante à Ásia. Os civilizados dispõem do subido Estado da Índia, valendo pelos seus portugueses e pela influência do seu Primás do Oriente, verdadeiro representante de Roma, tendo atrás de si toda a cristandade alcançando todos os recantos da Ásia. O seu esforço de há séculos criou discípulos representados pela Conferência de Manila. É tal a força deste conjunto que a Turquia, sempre na primeira plana no que é sólida política para o Islam, está nesta corrente. Vê-se a força do que é a Evolução Otomana. É pois uma organização vinda de traz frente a improvisação. A vitória é nossa. Nem os civilizados são para abandonar o campo e vão vencer, e breve esta crise. A Índia não é uma força organizada, pois se revela sem a menor ideia elevada a guiá-la, o que lhe marca, pelo menos agora, a ficar em lugar secundário, dado a nunca esperada deslealdade para com quem tão bem a conduzia, para bem geral. Quanto à sua situação na Comunidade Britânica isso é com a ordem com que esta está a ser conduzida à ocidental. Pois para unidade de mando poderá convir regresso à situação ao findar da guerra, para, uma vez educada no modelar, dando por exemplo a Austrália, poder reconquistar o velho lugar que lhe dera a graciosidade inglesa.

Quero eu dizer que em labuta pesada durante milhares de anos, o génio dos homens criou ordem no mundo e que não pode parar, dados os benefícios que vem espalhando cada vez com mais abundância e perfeição. Consolidada, forte e invencível. Porém esta glória defronta-se com o intervir de gentes fora do progressivo movimento que querem ditar lei, e que pode vir de quem está fora do andar civilizado. É claro os civilizados vão para a frente, pois mal de nós se se deixam derrotar. Episódio desta crise é o «Caso da Índia», o que deixo aqui exposto resumido, o que bastará para esclarecer das nossas multidões, cooperando na vitória dos civilizados. Dito isto por aqui me fico, sempre às ordens, gratíssimo por se ter lembrado, no intento, deste Velho Amigo camarada que muito o estima e admira.

CORONEL RIBEIRO VILLAS.

## BICICLETA MOTORIZADA MAGNEET

A última palavra em ciclomotores Equipada com mortor SACHS

238 T. Mendes Simões Av. C. de Margaride — Stand n.º 2

## Esclarecimento

Tendo-me constado que é considerado por alguns colegas menos honesto o cateleiro Fortunato Pereira, cumpre-me informar o público que na Lotaria da Páscoa de 1954, rebati ao referido cateleiro um vigéssimo, que entreguei pela terminação, quando afinal tinha um prémio de 200\$00.

Ausentei-me durante algumas semanas, e quando regresssei, sem me lembrar já dessa transacção, foi-me entregue por aquele cateleiro a restante importância do prémio, comprovando desta forma os seus dotes de honestidade.

234 A. Branquinho.

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNIGER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17

Comp. 21 404 PORTO



# PHILCO

CAMPANHA DA PRIMAVERA

7,3 Pés ESC. 9.800\$00

Distribuidor

A. Gouveia

Em Exposição:

A. Gouveia — Stands 3 e 4 — Av. Conde Margaride

Electrolândia — Largo do Toural

V.ª João C. Abreu — Largo João Franco

GUIMARÃES

sociedade de construções

# GUIMAR LDA

AVENIDA CONDE MARGARIDE • GUIMARÃES • TEL. 40113

Obras Públicas, Cíveis e Industriais. Cimento armado. Projectos.

GERÊNCIA TÉCNICA

A. PINTO DA SILVA — Eng.º Civil

232

# VOLKSWAGEN

(SERVIÇO)

# GARAGEM AUTO-LIS

(Estação de Serviço recomendada oficialmente)

AVENIDA DE D. JOÃO IV

TELEFONE, 40149

GUIMARÃES

A partir desta data poderão ser prestados, nesta GARAGEM, os serviços de manutenção gratuitos abonados pela FÁBRICA, aos 500—2.500 e 5.000 Klm.

SERVIÇO DE MECÂNICA ORIENTADO POR MECÂNICO AUTORIZADO PELA FÁBRICA

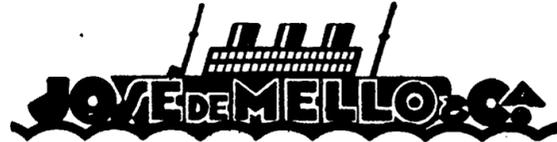
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA—CHAPEIRO E PINTOR E ELECTRICISTA

PRONTO SOCORRO DE SERVIÇO PERMANENTE (Preço especial para os proprietários de veículos desta marca)

230

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

17

## Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.ª, 4.ª e Sábado

TELEFONE 4550

das 15 às 20 horas

## J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS—ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES

15